

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA N. 41/2019¹

TÓPICO DE ESTUDO: NA PRÁTICA...

Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão! Mateus 7:16-20



Á-bê-cê

Toda Instituição de Ensino Superior (IES) tem seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e este, orienta os cursos quanto aos seus Projetos Pedagógicos (PPC). Nesse contexto, a Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), também tem seu PPI, onde explicita seu modelo curricular, entre outros.

Nesta Orientação Pedagógica (OP 41/2019) estão registrados os aspectos essenciais dos currículos, de modo a possibilitar aos professores ingressantes uma ideia geral da concepção e aspectos práticos do cotidiano. O texto na íntegra deve ser consultado por meio de leitura atenciosa ao PPI.

A FADBA compreende a inter-relação entre os aspectos filosóficos e metodológicos no contexto da formação dos futuros profissionais. Em consequência, essa inter-relação determina sua cosmovisão em torno de três ramos filosóficos básicos: metafísica (o que é a realidade), epistemologia (o que é o conhecimento e como se conhece) e axiologia (o ético e o estético).

No que se refere à metafísica, a instituição assume a existência de uma só realidade, a qual não pode ser compreendida em sua totalidade por meio dos sentidos ou da razão, sendo necessário, portanto, o ato revelativo de Deus. Nesse sentido a realidade compreende: a) a existência de um Deus pessoal que fala e age; b) a literalidade da criação da natureza e do ser humano, este à imagem e semelhança de Deus; c) o surgimento do mal e seus efeitos sobre o ser humano e a natureza; d) a direção de Deus no curso da História para cumprir Seu propósito redentivo sem interferir na liberdade do ser humano tomar suas próprias decisões; e) a iniciativa de Deus para a restauração do ser humano e da natureza à sua condição original. Em sua finalidade a Educação Adventista é um processo destinado a restaurar o homem à imagem de Seu Criador. Pretende unir o que ele é e o que pode se tornar.

¹ Todas as OP indicadas aqui pode ser acessadas no endereço: <http://www.adventista.edu.br/asped/>

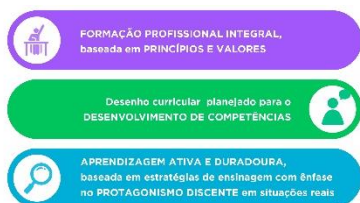


Síntese do modelo curricular

Concebemos o currículo como um artefato socioeducacional de **natureza relacional** (WHITE, 1996)² que explicita: a) propósito educativo; b) comunica princípios; c) demarca intenções; e, d) apresenta diretrizes necessárias ao desenvolvimento de **práticas pedagógicas contextuais transformadoras**.



O modelo curricular da FADBA está comprometido com a formação integral do sujeito. Fundamenta-se em princípios e valores, organiza-se para o desenvolvimento de competências, é desenhado a partir de eixos organizativos e componentes curriculares modulares.



Metodologicamente, é pensado em função de uma aprendizagem ativa e duradoura, vivenciado a partir de estratégias de ensinagem, com ênfase no protagonismo discente em situações contextualizadas.



O Professor

Trata-se de um aprendente, diferenciando-se do estudante por sua maturidade, responsabilidade e visão ampla do ato educativo que realiza. Age como mediador entre o sujeito e o conhecimento no processo de ensinagem, atuando em favor de uma aprendizagem ativa e duradoura. Em sua práxis pedagógica, atenta para o clima afetivo e de mútua confiança, fazendo de Jesus Cristo seu Mestre pessoal e o Modelo de excelência pedagógica. É sua responsabilidade criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a realização de atividades investigativas, reflexivas e propositivas, a partir do trabalho cooperativo com vistas a resolução de problemas reais. Coerente com o perfil do egresso, espera-se que o professor seja autônomo e protagonize seus processos de investigação e reflexão sobre a prática docente. Por seu turno, para a obtenção de resultados ótimos da proposta educativa, o professor deve revelar capacidades metacognitivas, socioemocionais e profissionais para o exercício do magistério.

² WHITE, Ellen G. **Educação**. 6 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.



Design curricular

Aponta para uma lógica interna iniciada nos princípios (amor a Deus e amor ao próximo) e valores (Fruto do Espírito), avançando para as competências do egresso. As competências (percurso formativo) focalizam os elementos de referência (flexibilidade, interdisciplinaridade, transversalidade, replicabilidade e transferibilidade), afluindo para o desenvolvimento integral (físico, cognitivo, emocional, social e espiritual) do sujeito como resultado esperado ao fim do percurso formativo.

Cada currículo é estruturado em eixos (elementos centrais catalizadores), planejado em módulos de aprendizagem na intenção de subverter a lógica abstracionista, dicotomizada, dissociativa e fragmentada vista no currículo de orientação disciplinar e potencializar processos de aprendizagem ativa e duradoura. Desse modo, os módulos de aprendizagem apontam para uma progressiva complexidade, por meio de estudos autônomos e interativos, encontros semanais mediados pelo Orientador formativo e demais professores, nos quais são desenvolvidas situações de aprendizagem diversificadas.



Planejamento didático-metodológico

É compreendido como um ciclo, ampliado segundo o movimento teoria-prática-teoria, resultado de um conjunto de decisões pedagógicas, capazes de orientar o professor na condução do trabalho em sala de aula, como um roteiro da narrativa docente (ARAÚJO, 2010). Nessa contextura, o mesmo se constitui uma oportunidade de aperfeiçoar as práticas pedagógicas, de modo que sejam priorizados processos que enfatizem o desenvolvimento de aprendizagens autônomas e impulsionem o trabalho de aprendizagem colaborativo.

Na instituição, em decorrência do planejamento, há os planos de ensinagem (**consultar formulário padrão na página da ASPED/GTC**), que após construção prévia, são discutidos com as coordenações de curso. Concomitantemente, os estudantes analisam, avaliam e validam os planos de ensino a partir da moderação docente. Essa medida se faz necessária para a contemplação dos princípios pedagógicos adotados na Instituição. Uma vez publicitados os planos de ensino em meio físico e digital, a

assessoria pedagógica e as coordenações de curso, por meio de encontros sistemáticos e observação do cotidiano docente, acompanha a implementação dos planos de ensino, buscando identificar as relações entre o propagado e factível, bem como avaliar e decidir quanto as medidas cabíveis para que as evidências de competência sejam verificáveis e o currículo assegurado. Para potencializar o acompanhamento docente, a Instituição promove o Programa de Formação e Desenvolvimento Profissional Docente, instituído a partir das necessidades formativas dos professores, bem como a realização de momentos de atendimento individual, encontros colegiados e reuniões sistemáticas com as lideranças de turmas.

Para avaliar tanto o planejamento, quanto a execução do trabalho docente, a Instituição dispõe de mecanismos permanentes de escuta discente/docente (ouvidoria, coordenações de escola e curso) e prevê a avaliação do desempenho docente, por meio de instrumentos (questionários on line) e técnicas (rodas de conversa), aplicadas em diferentes momentos do semestre letivo, vinculada a critérios previstos no plano de cargos e salários. Trata-se de um processo articulado envolvendo a assessoria de recursos humanos e coordenadores de curso, em três perspectivas: autoavaliação docente, avaliação docente realizada pelos estudantes e avaliação docente realizada pela coordenação de curso. O processo é concluído com a devida devolutiva ao professor.



Aula: momento mediado pelo professor

É entendida como uma situação didática intencional, estruturada na perspectiva de tempo e espaço que visam a aprendizagem do estudante. Tem sua base teórica assentada na lógica da aprendizagem invertida (**consultar OP. 37**).

Esse modo de conceber o processo de ensino modifica a lógica de desenvolvimento de uma aula, visto que o momento inicial da mesma acontece de modo autônomo (trilhas de aprendizagem), antes de o estudante ter o encontro semanal com professores e colegas, estendendo-se para o tempo e espaço mediados pelo professor (encontro semanal presencial).

O tempo da aula na aprendizagem invertida é otimizado, oportunizando processo de mediação docente e engajamento discente em torno de situações de aprendizagem significativas e complexas.



Conteúdos curriculares e os objetivos

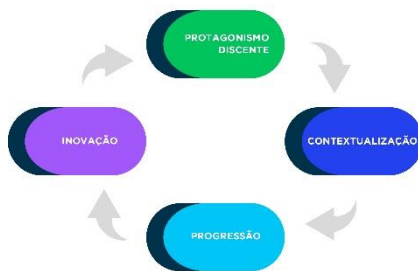
São denominados de **Unidades de Aprendizagem**, serão selecionados e organizados a partir dos seguintes critérios: a) interface com os princípios e valores assumidos institucionalmente; b) caráter científico; c) caráter sistêmico (coerência interna); d) relevância social; e) replicabilidade e transferibilidade; f) acessibilidade e solidez. Incluem elementos cognoscitivos, experimentais, emocionais, de relação, intuitivos e espirituais (**consultar PPC do curso**).

Os objetivos de aprendizagem materializados pelas **evidências das competências** (conhecimentos, atitudes e habilidades) consideram a necessidade do desenvolvimento de diferentes capacidades que formam e instrumentalizam o futuro profissional para o exercício competente, responsável e ético.



Metodologia de ensino

Considera a diversidade de estilos de aprendizagem, a natureza dos módulos e as unidades de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral do sujeito. Dessa forma, utilizar-se-á uma



variedade de estratégias de ensinagem que garantam quatro elementos básicos, a saber: a) o protagonismo discente (autonomia e metacognição); b) relação teoria-prática; c) acessibilidade metodológica; d) inovação.

A metodologia de ensino considera a diversidade de estilos de aprendizagem, a natureza dos módulos e as unidades de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento integral do sujeito (**consultar OP 34**). Nesse cenário metodológico haverá espaço para estratégias diversas, tais como: a) resolução de problemas (reais e simulados); b) desenvolvimento de projetos e proposições investigativas; c) experimentos em laboratórios; d) experiências de campo; e) produção de materiais (tecnológicos, pedagógicos); f) estudos dirigidos; g) perguntas; h) simulações; i) TICs integradas, etc. Os estudantes experimentarão situações de aprendizagem que envolvam: a) escuta e fala; b) leitura; c) escrita; d) vivências; e) reflexão, alternando entre atividades individuais, em pares e em grupos.

Destaca-se ainda, que a incorporação de inovações tecnológicas estão presentes nas práticas cotidianas expressas na adoção de aplicativos de interação imediata, de mecanismos de potencialização da aprendizagem, dentre outros.



Trilhas de aprendizagem

O modo de operacionalizar o currículo parte da lógica da aprendizagem invertida. Assim, cada professor seleciona e/ou cria trilhas de aprendizagem (estudos autônomos), as quais são postadas no campus virtual e acessadas pelos estudantes antes da semana letiva em que a mesma será utilizada.

As trilhas são constituídas por distintas atividades didáticas (leituras, filmes, desafios, estudos dirigidos, casos de ensino, análise de infográficos, construção de mapas conceituais, resolução de problemas, *quiz*, etc.), servindo de base para o aprofundamento dos conhecimentos construídos a priori (consultar OP 36).



Avaliação da aprendizagem

A avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem é compreendida no PPI como companheira do percurso formativo, tendo em vista a materialização do perfil do egresso em cada curso. Tem relação direta com o processo de ensinagem, segundo Sanmartí (2009, p. 17) quando afirma: “Diga-me o que e como você avalia e lhe direi o que e como ensina (e o que e como seus estudantes aprendem).”

A avaliação dos processos de ensinagem e aprendizagem dar-se-á por meio de dois processos básicos: diagnóstico e tomada de decisão, incluídos nesses o uso de variados instrumentos tendo em vista desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes).

Processos básicos e instrumentos diversificados contribuirão para a progressiva autonomia do estudante à medida que ele faz seu automonitoramento (autoavaliação), experimenta práticas de co-avaliação entre seus pares, dá e recebe o feedback dos professores (hetero-avaliação). Trata-se, nesse sentido, de um ato dialógico com base em evidências.

O ato avaliativo será explicitado desde o momento inicial em que o professor estiver elaborando seu plano semestral de ensinagem, observando as competências a serem corporificadas. Será discutido e ajustado com envolvimento dos estudantes (processo colaborativo), observando-se a natureza das aprendizagens pretendidas e a eleição de critérios (indicadores) que norteiem todo o percurso avaliativo.

Regimentalmente, os estudantes serão considerados aprovados e em condição de avanço no curso, mediante efetivação de matrícula, cumprimento ao percentual de frequência (mínimo de 75%) e o alcance da nota 7,0 (sete) nos módulos cursados. As notas serão graduadas de zero a dez pontos, permitindo-se o fracionamento decimal do inteiro.

Serão utilizados diversificados instrumentos de coleta de dados para a verificação da aprendizagem dos estudantes, conforme especificidades dos módulos e das intenções pedagógicas (orais,

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016 escritos, imagéticos – individuais, coletivos). Dois aspectos são importantes no que tange a verificação de aprendizagem. São eles:

- Testes semanais – realizados a partir de um calendário prévio, composto por questões de item selecionado (objetivas), postados em dia próprio no campus virtual, compõem parte da nota do semestre letivo (**consultar OP 38**).
- Dossiê de aprendizagem modular digital – composto por demais instrumentos de verificação da aprendizagem, devidamente postados no campus virtual (**consultar OP 39**) em data apropriada.



Monitoria acadêmica

Trata-se de uma importante ferramenta para a aprendizagem, pois por meio dela o estudante/monitor pode também ensinar e, à medida que ensina, aprende (**consultar OP 35**).



Orientação formativa

Módulo que auxilia professores e estudantes a vislumbrar a conquista das competências destacadas no design curricular de cada curso e, sobretudo, contribui para a consolidação da metacognição. Se é você um orientador formativo, salientamos sua importância para o acompanhamento longitudinal dos estudantes que estão garantindo o lugar da autonomia em seus percursos formativos. Tudo se inicia no primeiro período e se estende, pelo menos, até o quinto período. Semestre após semestre há momentos que se repetem e outros que variam (**consultar OP 31**).



Projeto de Desenvolvimento Profissional (PDP)

Módulo catalizador do currículo, que auxilia a concretizar os elementos de referência do currículo (**consultar OP 32**).